



Vanessa Bumagny lança 2º CD após elogiado disco de estréia

A primeira vez que vi Vanessa Bumagny, integrava o elenco de "De Profundis", de Ivam Cabral, lá nos Satyros, em 2001 ou 2002. Não esqueci aquela figura esguia, que fazia uma participação marcante no drama dirigido por Rodolfo García Vázquez. Alguns anos mais tarde, voltando ao palco, passei a integrar justamente o elenco dos Satyros, e então tive a chance de me aproximar de Vanessa. Conheci uma mulher bela e curiosa e talentosa e exigente.

Vanessa lança agora seu segundo álbum, "Pétala por Pétala", depois do elegante e intenso trabalho de estréia, "De Papel", em 2003. O segundo em seis anos. Pouco? Pode ser. Para qualquer um. Não para uma artista refinada, perfeccionista, rigorosa. Vanessa canta a perplexidade, o desentendimento, a sensualidade, o prazer, em resumo, o estar no mundo hoje. E dentro desse território, uma das facetas que melhor diseca é o amor. Mas não qualquer amor. Para ela, o amor é um modo real de experimentar a condição humana, uma forma, A forma de estar no mundo. Em busca desse norte (não do amor apenas, mas de sua expressão) é que ela se pauta. E sai à procura dos acordes e das palavras perfeitas para traduzir o que sente.

Um sabor tremendamente atual perpassa tudo que Vanessa faz. Parte das bases. Tem bossa nova em seu álbum, assim como tem rumba, tango, samba, forró, música brasileira de raiz, valsa e muito mais. Tem flashes de tarde de domingo em bairro residencial tranquilo. E climas de alta madrugada devassa de promessas sussurradas. E essa riqueza toda surge temperada com o toque contemporâneo de acompanhamentos inesperados, de sincronias quebradas e refeitas. Não por acaso ela entregou a produção de seu álbum a um dos músicos brasileiros mais antenados com a modernidade da canção: Zeca Baleiro. Que fez em "Pétala por Pétala", como faz sempre, um trabalho de jovem mestre.

Vanessa se vale de suas próprias palavras, e também coloca em música as palavras de poetas do porte da galega Rosalia de Castro e do português Sidónio Muralha. As imagens que cria em suas letras são melodia pura. Algumas são solares: "Não sei se

foi Deus quem quis / se foi destino ou acaso / o fato é eu aquele triz / ou um minuto de atraso / que fez de você meu par / foi a coisa mais feliz". Outras, parecem noite fechada sem alvorecer: "Pelo que eu não conheço / quero o nome e o endereço da dor que vai morar comigo". Ela dá a umas e outras, ao desespero e à alegria, a interpretação exata. A voz de Vanessa Bumagny é macia, é suave. E enganadora. Pois esconde navalhas e agulhas, plangências e pungências que retalham amorosamente as emoções de quem a ouve. Sim, a voz de Vanessa é delicada e afiada. E sua interpretação é calculada para nunca perder nem a irônica força nem a paixão que a move e impele e a transforma numa artista que, em nosso panorama, é única.

Alberto Guzik

Ator, escritor crítico teatral, dramaturgo, professor...

As 12 faixas do CD

1- Flor

Canção de uma safra mais antiga, de 98, tem uma inspiração nas mornas caboverdianas e uma letra melancólica mas não exatamente triste, que aborda a falta de comunicação que afasta as pessoas, amantes ou não.

2- Triz

Canção alegre que canta o encontro, com tudo de mais casual e frágil que existe nele, já que por um "triz" tanto pode-se apaixonar como perder um amor. O arranjo concebido pelo genial guitarrista Tuco Marcondes, flerta com o brega e o iê iê iê, e o resultado é deliciosamente leve e despretensioso.

3- Blind Mask

Parceria de Vanessa com o produtor do disco Zeca Baleiro. Com direito a shalalá nos vocais que abrem a musica, a canção brinca com várias referências do pop e tem letra em inglês.

4- Alma Insensata

Poema da grande poetisa galega Rosalia de Castro, tem samplers misturados a elementos de inspiração flamenca, como os violões executados por Zeca Loureiro e os vocalizes da própria Vanessa.

5- Linha de Fogo

Canção composta entre 96 e 99, época em que a cantora e compositora viveu na Espanha, é um xote emocionado e sentimental, fruto da paixão da artista pela música nordestina. Baleiro achou que a tristeza da letra ganharia beleza na voz sertaneja de Dominginhos, que comenta a certa altura da canção: "quanta dor!"

6- Não Quero Mais Fugir

A simplicidade do arranjo ressalta a intensidade da letra e da melodia desta canção que divaga sobre a incerteza do amor mas também sobre a esperança que ele carrega.

7- Ciúme Não Mata

Essa letra é pra dar um tapa de luva de pelica naquelas pessoas cínicas que dizem que não se morre de amor. A melodia passional do Zeca completa o ar descaradamente romântico dessa guarânia meio mambo, que tem violinos de cortar os pulsos tocados por Thomas Rohrer . Para afogar as mágoas num boteco de quinta de beira de estrada.

8- Roteiro

Poema contundente de Sidónio Muralha, poeta português que viveu em Curitiba, presente de pré-estréia do meu amigo, o ator Ivam Cabral em 2003. Que eu saiba a palavra caráter não é habitualmente usada em canção, mas eu me orgulho de cantá-la nesta canção, cada vez mais. O arranjo tem toques de tango no acordeão que lembra Piazzolla, e violões nervosos, como o teor do poema.

9- Esquina do Encontro

Parceria com Danilo Moraes, vencedor do último Festival de Música da TV Cultura*. A temática da canção é o encontro e a possibilidade dele não acontecer outra vez por um "triz". A música do Danilo parece flutuar como um anjo que paira observando as pessoas do alto, e o piano fluente de Lucas Vargas traduz essa atmosfera com muita precisão.

10- Era Tudo Tão Difícil com Você

Brincávamos no estúdio, durante a gravação, que essa era a "bossa nova japonesa" do disco, por conta do clima meio eletrônico criado por Érico Theobaldo. A letra, romântica/desiludida, versa sobre os clichês da separação, não sem também ironizá-los.

11- Tambor

Uma amiga percussionista me encomendou uma canção que falasse em "tambor". Eu fiz mas ela acabou nunca escutando e a canção ficou inédita por um bom tempo até que eu resolvesse gravá-la. O arranjo todo baseado em cordas e percussão leve suaviza a idéia original da música, que era mais tribal.

12- Pétala por Pétala

Com letra minha e música do Chico César, foi gravada originalmente no disco "Respeitem meus Cabelos Brancos", quinto álbum de carreira do Chico. Balada romântica, que batiza e encerra o disco.

Produção: Zeca Baleiro e Vanessa Bumagny

Lançamento: FNM Distribuição e Vendas: UNIVERSAL MUSIC

